

Reabilitação cognitiva com idosos

Vanessa Stephanie – Fisioterapia - Unifama

INTRODUÇÃO

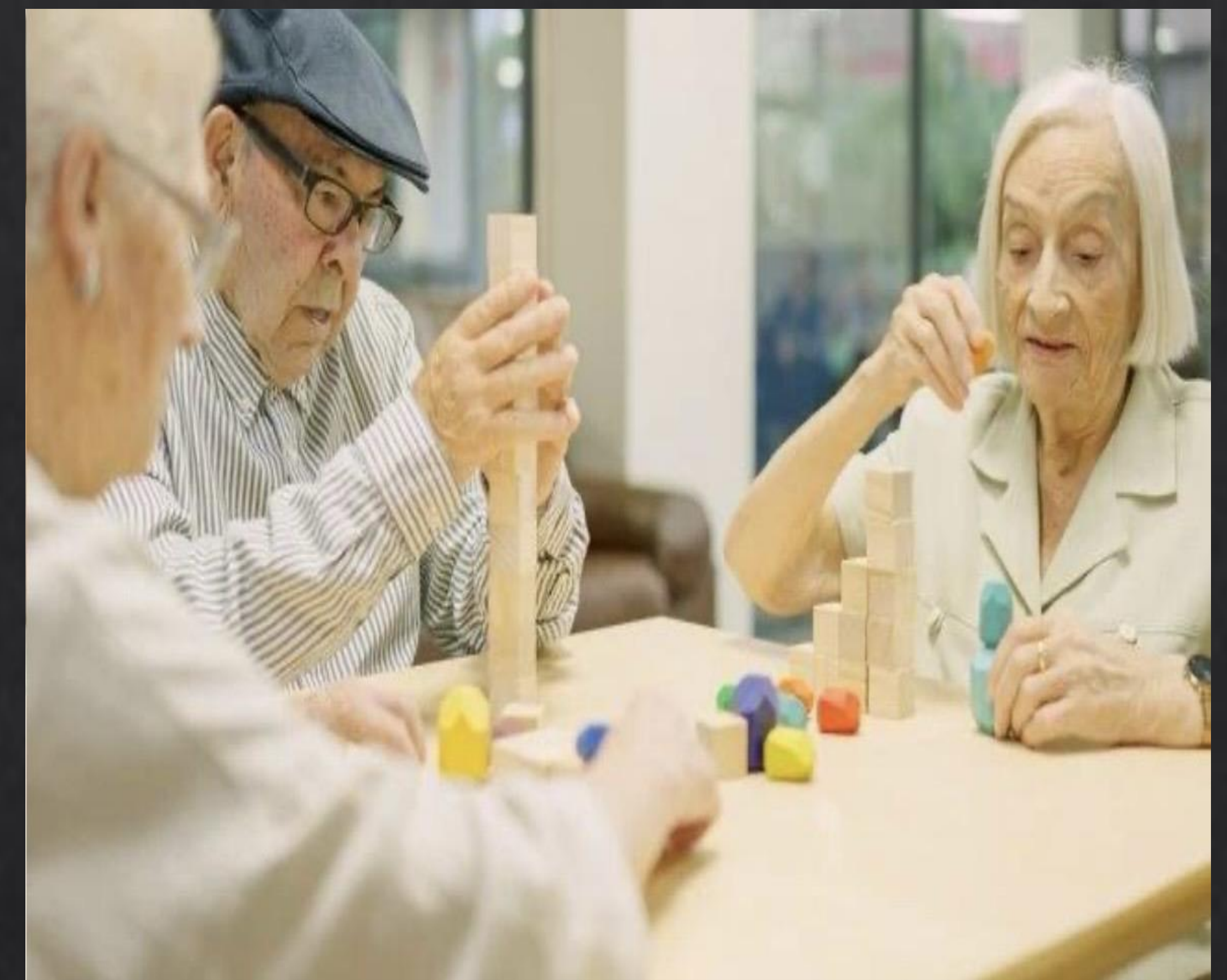
O envelhecimento é um processo natural que pode ocasionar alterações nas funções cognitivas, como memória, atenção e raciocínio. A reabilitação cognitiva consiste em um conjunto de estratégias e atividades que visam estimular essas capacidades, contribuindo para a manutenção da autonomia, da independência e da qualidade de vida dos idosos. Dessa forma, a realização de atividades cognitivas torna-se uma importante ferramenta para a promoção da saúde e do bem-estar na terceira idade.

OBJETIVO

Promover a estimulação cognitiva de idosos por meio de atividades que favoreçam a memória, a atenção, o raciocínio lógico e a interação social, contribuindo para a manutenção das funções cognitivas e para a melhoria da qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO

A reabilitação cognitiva pode ser realizada por meio de jogos de memória, leitura, palavras cruzadas, exercícios de atenção, associação de imagens e outras atividades que estimulam o cérebro. Essas práticas auxiliam na manutenção das funções cognitivas e favorecem a autonomia nas atividades diárias.



Resultados esperados

Espera-se que a estimulação cognitiva contribua para a manutenção da memória, da atenção e do raciocínio, auxiliando os idosos na realização de suas atividades diárias e melhorando sua qualidade de vida.

Conclusão

A reabilitação cognitiva é uma estratégia importante para a promoção da saúde dos idosos, pois auxilia na manutenção das funções cognitivas e favorece uma melhor qualidade de vida. As atividades realizadas demonstram que a estimulação cognitiva pode ser aplicada de forma simples e eficaz, contribuindo para o envelhecimento saudável e ativo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde. Genebra: OMS, 2015.